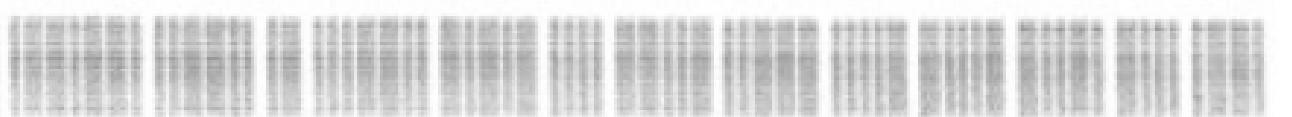


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE023665

MEDEIROS, Delma. Hortomercado é inaugurado, mas carrioleiro
só chega na 2^a. Correio Popular, Campinas, 26 out., 2001.

A Prefeitura de Campinas deu, ontem, mais um passo no projeto de revitalizar o Centro da cidade com a inauguração, no Terminal Vicente Cury (Central), do Posto de Atendimento ao Cidadão e da área de ampliação do Hortomercado, para onde serão transferidos os carrioleiros (ambulantes que vendem frutas em carriolas na região central) instalados atualmente no canteiro da Avenida Senador Saraiva. Porém, os trabalhadores informais só começaram a atuar na área na próxima segunda-feira.

Para o local, irão 35 dos 60 carrioleiros cadastrados pelo Serviços Técnicos Gerais (Setec), cuja instalação definitiva vem sendo negociada há meses entre a administração, Sindicato dos Trabalhadores da Economia Informal e as associações que congregam os comerciantes estabelecidos no Centro. "As negociações para a instalação dos ambulantes não acabam aqui", afirmou a prefeita Izalene Tiene (PT). Ela frisou que a finalidade das inaugurações é transformar o Terminal Central num ponto de encontro da população. "Este é um espaço de cidadania, mas ainda é muito pouco diante da tarefa de resgate do Centro", acrescentou.

Os carrioleiros devem se instalar na área do terminal na próxima segunda-feira, segundo Ricardo Francisco da Silva, da comissão dos ambulantes. "A idéia do Hortomercado é boa, mas resta saber se vai funcionar", disse. Entre os informais, o clima é de expectativa. A presidente do Sindicato da Economia Informal, Maria José Marsaioli Salles, disse que a fixação dos carrioleiros é "uma vitória da categoria", mas ressaltou que os ambulantes estão inseguros com relação ao volume de pessoas que circulam na área do terminal. "Por enquanto o fluxo é

pequeno. Vamos esperar que, com os novos serviços, o movimento aumente, porque são 35 famílias que sobrevivem das vendas dessas barracas", avaliou.

"Na Senador Saraiva já está difícil. Estamos começando a firmar a freguesia. Mudar de lugar agora, no final do ano, não vai ser bom", avaliou uma ambulante que se identificou apenas como Míriam. "Vamos esperar para ver o que vai acontecer. Tomara que dê certo, mas eu duvido", completou outro ambulante que não quis se identificar.

Paulo Daniel da Silva, presidente do Setec, informou que até o dia dois de novembro todos os carrioleiros serão retirados do Centro. "Dos 60 cadastrados, 35 ficarão no Hortomercado do Terminal Central e os outros 25 serão transferidos para locais como a frente do Hospital Mário Gatti, Terminal Ouro Verde e Terminal Barão Geraldo, entre outros". A Setec e a Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (Ceasa) ainda estão definindo os locais para onde serão transferidos os 25 carrioleiros restantes. Só está acertado que sairão do Centro.

SERVIÇOS PÚBLICOS

O Posto de Atendimento do Cidadão, construído em parceria com a Associação das Empresas do Transporte Coletivo de Campinas (Transurc) e uma exigência dos carrioleiros durante as negociações para atrair a população ao local, vai abrigar serviços públicos como o cadastramento de estudantes e venda de passe-escolar, serviço 156 e protocolo geral da Prefeitura. "O objetivo é facilitar a vida do cidadão", resumiu Gerardo Mendes de Mello, secretário Chefe de Gabinete. "Concentrar o cadastramento no Terminal Central é uma forma de facilitar o acesso dos escolares", completou Armando Damaçeno, presidente da Transurc. Ele citou que o transporte coletivo atende em torno de 70 mil estudantes campineiros.